ECONOMIA 6 Correio da Manhã Terça-feira, 21 de Outubro de 2025

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Índice avalia também o setor de transportes

Setor de serviços cresce 0,1% em agosto e amplia recorde

O setor de serviços cresceu 0,1% na passagem de julho para agosto, alcançando uma série de sete meses seguidos de alta, na qual acumula expansão de 2,6%. O resultado coloca o segmento - que reúne atividades como transporte, turismo, restaurantes, salão de beleza e tecnologia da informação - no maior patamar já registrado, renovando o recorde que havia sido atingido em julho.

Nível 18,7% maior

Os dados de agosto colocam o segmento em um nível 18,7% acima do período pré-pandemia de covid-19 (fevereiro de 2020), segundo o IBGE. De acordo com o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, "a leitura é de um setor de serviços que permanece resiliente e forte".

A sequência de sete meses de expansão é a mais longa desde o período compreendido entre fevereiro e setembro de 2022. Na época, o crescimento somou 5,6%.

No acumulado de 12 meses até agosto de 2025, os serviços - setor que mais emprega na economia apresentam crescimento de 3,1%. Na comparação com agosto do ano passado, a alta foi de 2,5%.

latur na pesquisa

A Pesquisa Mensal de Serviços traz o índice de atividades turísticas (latur), que subiu 0,8% em agosto, ante o mês anterior. Em relação a agosto de 2024, houve alta de 4,6%. O segmento de turismo está 11,5% acima da pré-pandemia e 2% abaixo de dezembro de 2024.



Alta de juros para microcrédito piora acesso

Economistas pedem redução da Selic e apontam distorções

Economistas de todo o país reunidos no XXVI Congresso Brasileiro de Economia defenderam, na Carta de Porto Alegre, a redução imediata da taxa Selic, atualmente em 15% ao ano. O grupo considera que o atual nível de juros é incompatível com a retomada do investimento produtivo. O documento sintetiza as principais

conclusões e posicionamentos do encontro organizado pelo Conselho Federal de Economia (Cofecon) e pelo Conselho Regional de Economia do RRio Grande do Sul. Segundo o texto, o patamar atual inibe a expansão da atividade econômica, dificulta o financiamento de empresas e famílias e onera a dívida pública.

Alto custo

"A manutenção de uma Selic tão elevada tem imposto custos desproporcionais à economia real. É preciso reduzir o custo do capital para destravar investimentos, gerar empregos e impulsionar o crescimento sustentável", defendem os participantes do Congresso.

Recuperação

O documento ressalta o papel dos programas de transferência de renda, a valorização do salário mínimo e a baixa taxa de desocupação como fatores que têm contribuído para a recuperação do poder de compra das famílias brasileiras e para a melhoria das condições sociais.

Area estrutural

A Carta de Porto Alegre enfatiza avanços recentes em áreas estruturais, como a reforma tributária, destacando a importância da tributação progressiva sobre os super-ricos e a desoneração das faixas mais baixas de renda como medidas para reduzir desigualdades.

Cúpula do Clima

Os economistas lembram que a Cúpula do Clima, que será em Belém (PA), representa uma oportunidade histórica para o Brasil reafirmar sua liderança na agenda de sustentabilidade. O país, destacam, aumentou sua ambição na meta de redução de gases de efeito estufa.

Petrobras reduz preço da gasolina tipo A em 4,9%

Com segunda queda no ano, valor do combustível já caiu 10,3%

Por Martha Imenes

A Petrobras decidiu reduzir em 4,9% o preço da gasolina tipo A vendida às distribuidoras. O novo preço do combustível já está valendo. Com a redução, o preço médio de venda da Petrobras para as distribuidoras passará a ser, em média, de R\$ 2,71 por litro, uma redução de R\$ 0,14 por litro.

De acordo com Paulo Tavares, presidente Sindicombustíveis do Distrito Federal, nas distribuidoras - devido a mistura com etanol 30% – a redução deve ficar em R\$ 0,10.

"Na gasolina tipo C Precisamos aguardar o repasse das companhias devido aos estoques", explica.

Da refinaria

A gasolina A é o combustível puro que sai das refinarias e é misturado ao etanol pelas distribuidoras, para que possa ser vendido ao consumidor final nos postos de revenda.

Esta é a segunda queda no preço promovida pela estatal em 2025. Em 3 de junho, a Petrobras já havia diminuído o valor em 5,6%. No acumulado do ano, a redução soma R\$ 0,31 por litro, recuo de 10,3%.

No comunicado que anunciou a mudança de valores, a empresa cita que, desde dezembro Nas refinarias a queda será de R\$ 0,14. Para o consumidor chegará a R\$ 0,10

de 2022, a queda no preço da gasolina chega a R\$ 0,36, recuo de 22,4%, já considerando a inflação do período.

Alívio na inflação

O movimento da Petrobras deve representar alívio na inflação do país, uma vez que o combustível é o com maior peso no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador que apura a inflação

Apesar de ser a maior produtora do combustível no país, o preço da gasolina nas bombas não depende apenas

da Petrobras. Após o produto ser vendido às distribuidoras, sofre influências de outros custos, como o frete, mistura com o etanol, cobrança de impostos e a margem de lucro dos postos, segundo informações da Agência Brasil.

Diesel

A Petrobras informou que o preço do diesel vendido às distribuidoras não sofrerá alteração. Desde março deste ano, houve três reduções no óleo diesel, e o combustível apresenta recuo de 35,9% desde o fim de 2022.

Como economizar

• Acelere suavemente: Evite arrancadas bruscas e acelerações intensas. Dirigir de forma suave reduz o consumo.

Tomaz Silva/Agência Brasil

• Mantenha velocidade constante: Evite ficar acelerando e freando o tempo todo. Usar o piloto automático em rodovias

• Evite excesso de peso: Retire objetos pesados do porta-malas. Quanto mais leve o carro, menos esforço ele faz para se mover.

 Desligue o motor em paradas longas: Se estiver parado por mais de um minuto, desligar o motor pode economizar combustível.

Previsão da inflação cai para 4,7%

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerado a inflação oficial do país - passou de 4,72% para 4,70% este ano. A estimativa foi publicada no boletim Focus desta segunda-feira (20), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores

Para 2026, a projeção da inflação também caiu, de 4,28% para 4,27%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 3,83% e 3,6%, respectivamente.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Depois de queda em agosto, em setembro a inflação oficial subiu 0,48%, com influência da alta da conta de luz. Em 12 mees, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumula 5,17%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

Juros básicos

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros - a Selic - definida em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC. As incertezas do cenário econômico externo e indicadores que mostram a moderação no crescimento interno estão entre os fatores que levaram à manutenção da Selic, na última reunião, no mês passado.

A intenção do colegiado é, de acordo com a ata divulgada, manter a taxa de juros atual "por período bastante prolongado" para garantir que a meta da inflação seja alcançada.

A estimativa dos analistas é que a taxa básica encerre 2025 nesses 15% ao ano. Para o fim de 2026, a expectativa é que a Selic caia para 12,25% ao ano. Para 2027 e 2028, a previsão é que ela seja reduzida novamente para 10,5% ao ano e 10% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Assim, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia. Quando a taxa Selic é reduzida a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

Calendário de pagamento do Bolsa Família de outubro vai até o dia 31

A Caixa Econômica Federal começou a pagar a parcela de outubro do Bolsa Família. Receberam ontem os beneficiários com Número de Inscrição Social (NIS) de final 1. Nesta terça-feira será a vez do beneficiários com final 2. O calendário de pagamento do Bolsa Família de outubro vai até o dia 31.

Os beneficiários de municípios em situação de emergência ou em calamidade pública receberão o pagamento unificado. o dinheiro foi depositado na segunda-feira (20), independentemente do número de NIS.

Adicionais

Além do benefício mínimo de R\$ 600, há o pagamento de três adicionais. O Benefício Variável Familiar Nutriz paga seis parcelas de R\$ 50 a mães de bebês de até seis meses de idade (nutrizes), para garantir a alimentação da criança. O Bolsa Família também paga um acréscimo de R\$ 50 a gestantes,



Calendário de pagamento do Bolsa Família vai até o dia 31

um de R\$ 50 a cada filho de 7 a 18 anos e outro, de R\$ 150, a cada criança de até 6 anos.

No modelo tradicional do Bolsa Família, o pagamento ocorre nos últimos dez dias úteis de cada mês. O beneficiário poderá consultar informações sobre as datas de pagamento, o valor do benefício e a composição das parcelas no aplicativo Caixa Tem, usado para acompanhar as contas poupança digitais do banco.

Além do benefício integral, cerca de 3 milhões de famílias estão na regra de proteção em outubro. Essa regra permite que famílias cujos membros consigam emprego e melhorem a renda recebam 50% do benefício a que teriam direito por até um ano, desde que cada integrante receba o equivalente a até meio salário mínimo.

Em junho, o tempo de permanência na regra de proteção foi reduzido de dois para um ano. No entanto, quem se enquadrava na regra até maio deste ano continuará a receber metade do benefício por dois anos.

Desde o ano passado, os beneficiários do Bolsa Família não têm mais o desconto do Seguro-Defeso. A mudança foi estabelecida pela Lei 14.601/2023, que resgatou o Programa Bolsa Família (PBF). O Seguro Defeso é pago a pessoas que sobrevivem exclusivamente da pesca artesanal e que não podem exercer a atividade durante o período da piracema (reprodução dos peixes).

Auxílio Gás

O Auxílio Gás também será pago nesta segunda-feira às famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), com NIS final 1. O valor foi mantido em R\$ 108 neste mês.